

# Relatório de Gerenciamento de Riscos Pilar 3



**2º Trimestre de 2021**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	3
1.1 PANDEMIA COVID-19	3
<b>2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORTIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL</b>	4
<b>3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL</b>	5
<b>4. DECLARAÇÃO DE APETITE POR RISCOS</b>	6
<b>5. TESTE DE ESTRESSE</b>	7
<b>6. ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL</b>	8
6.1 RISCO DE CRÉDITO	8
6.2 RISCO DE TAXA DE JUROS	10
6.3 RISCO DE LIQUIDEZ	11
6.4 RISCO OPERACIONAL	14
6.5 GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS	16
6.6 GERENCIAMENTO DE CAPITAL	17
<b>7. REQUERIMENTOS DE CAPITAL VIGENTES E HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO</b>	19
<b>8. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)</b>	21
<b>9. VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO</b>	23
<b>10. INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE O IRRBB</b>	24
<b>11. REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS</b>	25
11.1 ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP)	25
11.2 ÍNDICE DE BASILEIA	25
<b>12. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO</b>	26
<b>13. INFORMAÇÕES SOBRE O GERENCIAMENTO DE RISCOS DAS EXPOSIÇÕES DE SECURITIZAÇÃO</b>	31
<b>14. POLITICA DE REMUNERAÇÃO</b>	32
<b>15. ANEXOS</b>	33
15.1 <i>Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais</i>	33
15.2 <i>Tabela OV1: Visão Geral Dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)</i>	34
15.3 <i>Tabela MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado</i>	35
15.4 <i>Tabela CCA: Principais características dos instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência (PR)</i>	36
15.5 <i>Tabela CC1: Composição do Patrimônio de Referência (PR)</i>	39
15.6 <i>Tabela CC2: Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial</i>	46

---

## **1. INTRODUÇÃO**

---

A Resolução BCB nº 54/2020 do Banco Central do Brasil (BCB) estabeleceu os critérios a serem observados sobre a divulgação de informações referentes ao gerenciamento contínuo e integrado de riscos e de capital, Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e Patrimônio de Referência (PR), indicadores de liquidez, e remuneração dos administradores.

O objetivo deste relatório é divulgar a estrutura de gerenciamento de riscos do Conglomerado Prudencial, que conforme definido pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.280/13, inclui o Banco Volkswagen S.A., a Instituição Líder (Instituição), Consórcio Nacional Volkswagen - Administradora de Consórcio Ltda. (CNVW), e os fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs), apresentando suas práticas de gestão e políticas elaboradas com base em regulamentação vigente e práticas de mercado, bem como as informações relativas a capital.

As informações contidas neste relatório são de responsabilidade do Diretor indicado nos termos do art. 14 da Resolução CMN nº 4.193/13 e do art. 56-A da Resolução CMN nº 4.557/17.

### **1.1 PANDEMIA COVID-19**

---

O ano de 2020 trouxe consigo um cenário de incertezas e uma situação sem precedentes no Brasil e no mundo com o alastrar-se da pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19), que se destacou por ser um período desafiador, iniciada no final do primeiro trimestre de 2020, situação essa que permanece até esta data.

O Banco Volkswagen, por sua vez, concentrou esforços para manter a sua carteira, suportando os clientes, empregados e parceiros de negócio, oferecendo instrumentos para apoiá-los neste momento de dificuldade financeira.

A contingência foi acionada tão logo a situação começou a se agravar no Brasil e como resposta ao risco de contágio, foram adotadas ações internas para prevenção da propagação da doença, como definição de normas e medidas de segurança, orientações médicas e adoção do modelo de trabalho home office para todo o quadro de funcionários. Essas ações nos permitiram dirimir os impactos causados pelo Covid-19.

Impactos futuros relacionados à pandemia, continuam sendo acompanhados pela Alta Administração, sendo que o assunto é abordado em Comitê Executivo periodicamente.

Ressaltamos que todas as nossas ações se baseiam nas orientações do Ministério da Saúde e órgão regulador (OMS - Organização Mundial da Saúde), com intuito de adequação dos processos internos, visando saúde, prevenção e atendimento à normativos e legislações vigentes.

---

---

## **2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL**

---

A estrutura de governança corporativa de gerenciamento de riscos e capital é constituída por Comitês que subsidiam a Alta Administração na tomada de decisões.

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.557/17 do Conselho Monetário Nacional, a Instituição constituiu o Comitê de Riscos, cujas principais atribuições são: (i) assessorar e propor, com periodicidade mínima anual, recomendações à Diretoria sobre níveis de apetite de risco (RAS) e sobre políticas, estratégias e limites de Gerenciamento de Riscos e de Capital; (ii) avaliar e monitorar aspectos voltados à RAS, aderência às políticas vigentes e exigências regulatórias, e resultados do programa de teste de estresse integrado; (iii) supervisionar a atuação e desempenho do *Chief Risk Office* (CRO).

O Comitê de Riscos é composto pelas Diretorias de Front Office e Back Office e Superintendências de Finanças, TI e Assuntos Jurídicos & Compliance e Integridade e CRO. O prazo de mandato é indeterminado e o número máximo de integrantes é de 6 membros. É indelegável a função de membro deste Comitê.

---

---

### **3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL**

---

O Grupo definiu que a estrutura de Gerenciamento de Riscos está sob a responsabilidade da Diretoria de Risco e que a estrutura de Gerenciamento de Capital está sob a responsabilidade da Diretoria de *Back Office*.

#### **PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES:**

##### **Diretoria de Back Office:**

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Capital;
- Implementar as políticas de Gerenciamento de Capital e suas revisões no mínimo anualmente;
- Prover os recursos necessários à gestão de Capital;
- Promover a cultura de gerenciamento de riscos e compliance, integridade & controles internos nas atividades regulares da Instituição;
- Ser o responsável pelas informações referentes ao gerenciamento de Capital.

##### **Diretoria de Risco:**

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Riscos;
- Implementar as políticas de Gerenciamento Riscos e suas revisões no mínimo anualmente;
- Prover os recursos necessários ao Gerenciamento de Riscos;
- Promover a cultura de gerenciamento de riscos nas atividades regulares da Instituição;
- Ser o responsável pelas informações referentes ao Gerenciamento de Risco.

##### **Auditoria Interna:**

A Auditoria Interna, no desempenho de suas atividades, avalia, dentre outras coisas, a adequação e a efetividade:

- Dos sistemas e processos de controles internos, de gerenciamento de riscos e de governança corporativa, considerando os riscos atuais e potenciais riscos futuros;
- Da observância ao arcabouço legal, à regulamentação infra legal, às recomendações dos organismos reguladores;
- Das políticas e das estratégias para o gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado, operacional, de liquidez, socioambiental e demais riscos relevantes;
- Dos sistemas, das rotinas e dos procedimentos para o gerenciamento de riscos;
- Dos modelos para o gerenciamento de riscos, considerando as premissas, as metodologias utilizadas e o seu desempenho;
- Do capital mantido pela instituição para fazer face aos riscos a que está exposta, e;
- Do planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

---

#### **4. DECLARAÇÃO DE APETITE POR RISCOS**

---

A Declaração de Apetite por Riscos (RAS) do Banco Volkswagen S.A. (Instituição e Conglomerado Prudencial) é definida pelos tipos e níveis de riscos assumidos nas operações, a fim de cumprir os objetivos estratégicos, requisitos regulatórios e atingir os resultados esperados pelos acionistas, tanto em condições normais quanto em cenários adversos.

A Diretoria é responsável pela aprovação anual das diretrizes e limites de apetite de riscos, e é assessorada pelo Comitê de Riscos e pelo *Chief Risk Officer* (CRO), no desempenho de suas atribuições.

##### **Modelo de Negócio e o Apetite por Riscos**

A definição do apetite por riscos da Instituição é consistente com sua cultura de riscos e modelo de negócios, pautado pelo financiamento de veículos automotores, leves e pesados, desde as concessionárias das diversas marcas do Grupo Volkswagen no Brasil até seus clientes finais (pessoas físicas e jurídicas), com pequena participação adicional de operações crédito pessoal.

##### **Alinhamento de objetivos estratégicos e o Apetite por Riscos**

Os objetivos de apetite por riscos são validados anualmente dentro do processo de *Planning Round*, com horizonte de 5 anos e eventual atualização nos processos de Budget, de modo a garantir perspectiva de longo prazo e alinhamento estratégico dentro do Grupo Volkswagen Financial Services.

---

## **5. TESTE DE ESTRESSE**

---

Conforme Resolução CMN nº 4.557/17, o teste de estresse é um conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governanças próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades da instituição ao qual se aplica.

O teste de estresse visa demonstrar os efeitos decorrentes de variações significativas nos parâmetros relevantes, definidos no capital e na liquidez da instituição, bem como utilizar os resultados nas decisões estratégicas, na revisão dos níveis de apetite por riscos e na elaboração de novos planos de contingência e adequação dos níveis de capital e liquidez.

Em 2020, foi realizado um teste de estresse integrado e a metodologia utilizada na realização do teste de estresse foi a análise de sensibilidade, com o objetivo de avaliar vulnerabilidades no aspecto estratégico e nos limites de apetite a risco da Instituição, considerando os seguintes riscos: Crédito, Liquidez, Taxa de Juros e Operacional.

O cenário estressado foi elaborado por uma consultoria especializada e validada pelas áreas responsáveis e discutido entre todo o grupo envolvido, com posterior apresentação, em conjunto com os resultados obtidos, para a validação e aprovação da Diretoria, servindo de insumo para identificação, mensuração, avaliação e mitigação dos riscos da Instituição.

---

## **6. ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL**

---

A Instituição considera o gerenciamento de riscos fundamental para a tomada de decisão, proporcionando maior confiabilidade, otimização da relação risco e retorno e melhor alocação de capital. A estrutura de Gerenciamento de Riscos está sob a responsabilidade da Diretoria de Risco e a estrutura de Gerenciamento de Capital está sob a responsabilidade da Diretoria de *Back Office*, cujas responsabilidades foram descritas no item 3.

A disseminação da cultura de gerenciamento de riscos é realizada com comunicação acessível a toda a Instituição na intranet, através das Políticas Internas e Manuais de Processos, bem como por atividades de treinamento periódicos para os empregados, fornecedores e parceiros comerciais quando aplicáveis, incluindo ações presenciais e/ou on-line, de temas específicos e principalmente para tópicos regulatórios. O assunto também é informado à Alta Administração regularmente, por meio dos Comitês relacionados.

Ainda com o objetivo de disseminar a cultura de riscos e assegurar o compromisso com a integridade e ética, a Instituição possui Código de Conduta, disseminado pela área de Compliance, que foi elaborado para estabelecer diretrizes de atuação a toda Organização a fim de evitar situações que possam gerar conflitos de interesse e oferecer orientações para gerenciá-los.

Além desse documento, é divulgado à toda Instituição diversos canais locais e internacionais (e-mail, telefone, caixa postal interna, website) para que seus empregados, fornecedores, parceiros comerciais e clientes tirem dúvidas, reportem indícios de violações regulatórias e comuniquem situações que julguem ser contrárias ao padrão de conduta e ética.

Apresenta-se abaixo as estruturas e detalhes sobre as estratégias e as ferramentas para o Gerenciamento de Riscos, bem como para o Gerenciamento de Capital.

### **6.1 RISCO DE CRÉDITO**

---

Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados, bem como a desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador. Este risco está relacionado a fatores externos à empresa e podem prejudicar o pagamento do crédito concedido.

O Risco de Crédito varia de acordo com: perfil dos clientes, produtos e serviços oferecidos, valor solicitado e instituição que concede o crédito.

Visando atender aos objetivos estratégicos e à adequada gestão de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito da Instituição está alinhada às orientações da Matriz Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e do BACEN.

Dessa forma, a Instituição implantou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte de sua Governança Corporativa.

#### **A) Papéis e Responsabilidades**

##### **Gerenciamento de Riscos - Risco de Crédito:**

- Aprimoramento, aferição e elaboração de inventários de seus modelos para crédito e cobrança;
- Monitoramento do desempenho do portfólio de crédito;
- Definição das políticas de crédito e cobrança alinhadas ao apetite de risco da Instituição;
- Monitoramento das concentrações de inadimplência e perdas;
- Fechamento e análise das provisões para devedores duvidosos;

- Identificação de novos componentes que representem riscos de crédito.

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco de crédito atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição da Instituição.

## **B) Normativas**

Conjunto de políticas e normas internas voltadas à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de crédito. Todo esse conjunto é submetido à Diretoria, que tem por objetivo aprovar e revisar as estratégias e políticas do risco de crédito.

## **C) Metodologias**

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- Modelagem analítica de *scoring* para concessão, gestão de crédito e cobrança;
- Modelos de *rating* de crédito;
- Monitoramento e validação dos modelos estatísticos;
- Apuração e cálculo do valor futuro dos riscos das carteiras - *forecast*;
- Processo para realização de testes de *stress*;
- Modelo de LGD (*Loss Given Default*);
- Monitoramento das garantias;
- Relatórios analíticos para o risco de crédito.

Os limites de crédito são monitorados continuamente e alterados em função da capacidade, necessidade e comportamento dos clientes, e devidamente aprovados conforme alçada estabelecida em política.

## **D) Políticas**

As políticas definem os métodos para garantir o alinhamento entre as Normativas e a Metodologia com a estratégia e o apetite de risco da instituição abrangendo: classificação de risco (*score/rating*), alçadas de aprovação, aceitação de garantias, período das ações (réguas de cobrança), valores (acordos, propostas, renegociações de dívida, confissões de dívida), aplicáveis aos produtos do Grupo.

A política de rating dos clientes Corporate representa para a VW Serviços Financeiros do Brasil (Banco Volkswagen), uma parte essencial do processo de aprovação de crédito, gestão da empresa, gestão de riscos e alocação interna de capital.

A política de Classificação de Rating - Clientes Corporate é um instrumento para avaliar a capacidade de crédito dos clientes de forma padronizada e objetiva. Com base na classificação de rating, probabilidades de default são determinadas tornando mensuráveis os resultados qualitativos do Rating, com as garantias de uma exposição de crédito, uma “perda esperada” pode ser determinada, o que reflete no risco do relacionamento comercial com o cliente assim como na avaliação do portfólio de maneira quantitativa.

Estas políticas e as exceções devem ser monitoradas e ajustadas pelo departamento de Gerenciamento de Riscos para que a concessão de crédito e/ou a cobrança ocorra com a qualidade, segurança e nível de risco definidos pela Instituição. Alterações devem ser feitas também para adequá-las à realidade operacional e comercial do momento.

## **Responsabilidade:**

É responsabilidade do departamento de Gerenciamento de Riscos tomar as seguintes providências para a implantação da política:

- Submeter a proposta da política definida ao Comitê de Riscos;
- Adaptar os parâmetros nos sistemas informatizados, quando aplicável;
- Providenciar as adequações das políticas nos procedimentos para posterior divulgação ao público interno;
- Manter toda a documentação utilizada no levantamento e aprovação das políticas, possibilitando futuras verificações e rastreamento das políticas vigentes em períodos anteriores;
- Monitorar permanentemente a aplicação das políticas (alçadas e processos) e resultados alcançados, bem como tomar ações visando o imediato ajuste, sempre que for considerado necessário;
- Desenvolvimento de modelos de Score/Rating para concessão de crédito;
- Validação periódica dos modelos de crédito;
- Monitorar o desempenho dos modelos de crédito, garantindo a devida segregação do perfil de risco dos novos contratos.

É responsabilidade do departamento de Crédito ao Varejo, Crédito *Corporate* e Cobrança:

- Avaliar os impactos das políticas em processos operacionais e sistemas informatizados. Havendo necessidade de ajustes em sistemas, sugerir ao departamento de Gerenciamento de Riscos as providências cabíveis e imediatas;
- Implantar as políticas junto ao pessoal envolvido na análise e concessão de crédito e cobrança (empregados dos departamentos, escritórios de advocacia, concessionárias, promotores de venda, etc.);
- Fornecer dados e subsídios para que o departamento de Gerenciamento de Riscos, avalie, desenvolva e busque aprovação da política na alta gerência.

## 6.2 RISCO DE TAXA DE JUROS

---

O Risco de Taxa de Juros é definido como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros na estrutura de balanço para os instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB). Ressalta-se que a Instituição possui apenas operações classificadas nesta carteira.

Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado, o risco de taxa de juros é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitê específico.

### A) Papéis e Responsabilidades

#### Gerenciamento de Riscos:

A área de Gerenciamento de Riscos é responsável pela coordenação do monitoramento prospectivo, contínuo e integrado do risco de taxa de juros, com o objetivo de mantê-lo dentro dos limites estabelecidos no apetite e na RAS, observando a importância sistêmica da instituição, a natureza das operações, a complexidade dos produtos, serviços, atividades e processos.

A mensuração e o controle do IRRBB utilizam metodologias amplamente aplicadas no mercado das instituições financeiras, incluindo abordagens de valor econômico ( $\Delta EVE$ ) e de resultado de intermediação financeira ( $\Delta NII$ ).

O Banco Volkswagen calcula seu nível mínimo requerido de Patrimônio de Referência para a cobertura do IRRBB utilizando o modelo-padrão definido pelas Circulares 3.876/18 e 3.938/19 do Banco Central.

### B) Metodologias

Para fins de monitoramento e controle do risco de taxa de juros, são utilizadas as seguintes metodologias:

- **Economic Value of Equity:** Mede a variação no valor presente líquido dos ativos e passivos de uma instituição, de acordo com os choques de taxas de juros e os cenários de estresse;
- **Net Interest Income:** Medida de sensibilidade que simula os impactos das oscilações das taxas de juros no resultado de intermediação financeira;
- **Teste de Estresse:** É o método que avalia o efeito de grandes variações simuladas em taxas de juros.

As métricas de  $\Delta NII$  e  $\Delta EVE$  são calculadas a partir dos cenários padronizados definidos pelo regulador e são monitoradas mensalmente.

### C) Hedge das exposições ao IRRBB

Produtos de hedge devem ser utilizados única e exclusivamente para proteção da carteira. Além disso, estas operações são classificadas como Hedge Accounting, sempre que atendidas as características necessárias para tal classificação, dessa forma sendo mantidas até o vencimento.

## 6.3 RISCO DE LIQUIDEZ

---

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade da Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como a possibilidade da Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado, diariamente o risco de liquidez é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitês específicos.

### E) Papéis e Responsabilidades

#### Gerenciamento de Riscos:

- Definir metodologias, ferramentas, políticas e procedimentos internos;
- Monitorar indicadores e reportar ao Comitê de Riscos;
- Acompanhar as alterações normativas;
- Reperformar periodicamente os monitoramentos realizados pelo Backoffice de Tesouraria afim de mitigar possíveis equívocos (*four eyes*, ou quatro olhos);
- Definir a política de Limite Bancário e Limite de Conta Corrente de acordo com as exigências da Tesouraria da VWFS AG e do Banco Central do Brasil;
- Revisar anualmente junto à Tesouraria VWFS AG, alterações das metodologias para apuração das exposições de limites bancários, se houver;
- Capacitar a equipe de trabalho de forma adequada, por meio de acesso regular a treinamentos;
- Validar mensalmente o cálculo de LCR.

#### Back Office de Tesouraria:

- Registrar e controlar todas as transações realizadas nos sistemas eletrônicos, assegurando a veracidade, oportunidade e confiabilidade da informação;
- Verificar a integridade das operações realizadas pelo Front Office, seguindo o 'Princípio de Divisão Funcional', de acordo com a aprovação que a Tesouraria da VWFS AG tenha realizado das entidades financeiras correspondentes e verificando a consistência de acordo com as condições de mercado;
- Monitorar diariamente o limite bancário, operações compromissadas e de conta corrente;
- Calcular mensalmente o limite mínimo do Colchão de Liquidez do Banco VW, de forma a garantir o cumprimento de obrigações correntes;
- Calcular e monitorar mensalmente os níveis de LCR;
- Monitorar diariamente o saldo de caixa apurado versus o limite mínimo de caixa para o Banco VW;
- Elaborar relatórios gerenciais com os principais indicadores de risco de liquidez a serem enviados mensalmente aos departamentos envolvidos e à Diretoria;
- Monitorar mensalmente o Limite de Alçada;
- Utilizar sistemas para avaliar e controlar o risco de liquidez do Conglomerado;
- Reportar imediatamente ao Comitê de Riscos, Diretoria e Tesouraria VWFS AG os casos em que sejam identificados excessos em relação aos limites estabelecidos;
- Monitorar mensalmente o limite de concentração de vencimentos do Banco VW, definidos pela Matriz;
- Definir o processo, elaborar e enviar mensalmente as informações regulatórias do Conglomerado Prudencial (DRL 2160) ao Bacen, através do sistema STA - Sistema de Transferência de Arquivos;
- Atualizar e acompanhar diariamente o controle de limite bancário, limite de conta corrente, por contraparte das operações de aplicações / investimentos / operações compromissadas / derivativos e saldo em conta corrente, aprovados pela Tesouraria VWFS AG e reportar as áreas envolvidas o limite disponível para utilização.
- Aplicar o processo de "4 olhos", a fim de dar maior segurança na validação dos relatórios de Limite Bancário e Limite de Conta Corrente;
- Em caso de extrapolação dos limites bancários ou utilização de contraparte não autorizada, a área de Back Office de Tesouraria deverá comunicar a área de Gerenciamento de Riscos, Superintendência de Riscos, Diretoria e à Tesouraria VWFS AG imediatamente;
- Reportar mensalmente ao Gerenciamento de Riscos, Tesouraria Front Office e Tesouraria da VWFS AG sobre a situação atual do Limite Bancário autorizado versus utilizado;
- Monitorar periodicamente os limites de exposição de operações compromissadas conforme as regras do Banco Central do Brasil, Resolução CMN nº 3.339/06;
- Reportar mensalmente a Tesouraria VWFS AG os valores de exposição referentes à aplicação / investimentos / derivativos e saldo em conta corrente por contraparte;
- Solicitar mensalmente ou pontualmente à Tesouraria VWFS AG uma posição de todas as contrapartes e limites autorizados, sempre que houverem alterações, a fim de dar maior segurança no processo de monitoramento e controle dos Limites Bancários;
- Coletar os ratings internos, através do acesso ao Sharepoint disponibilizado pela Tesouraria VWFS AG, das contrapartes autorizadas, atualizar os relatórios mensalmente e enviar aos departamentos envolvidos;
- Elaborar mensalmente relatório gerencial e enviar às áreas de Gerenciamento de Riscos e Tesouraria, além da Diretoria, contendo os principais indicadores de risco de liquidez;
- Consultar diariamente o controle de Limite Bancário para a verificação das contrapartes e limites autorizados antes do registro das operações nos sistemas eletrônicos;
- Registrar e controlar todas as transações realizadas nos sistemas eletrônicos, assegurando a veracidade, oportunidade e confiabilidade da informação;
- Consultar mensalmente o controle Limite Bancário para a verificação dos ratings internos disponíveis pela Tesouraria VWFS AG.

### **Tesouraria e Relação com Investidores**

- Assegurar a liquidez das empresas do conglomerado VWSF;
- Realizar investimentos, captações e derivativos;

- Participar nos processos de aumento de capital;
- Acompanhar linhas de financiamento;
- Observar e cumprir os limites estabelecidos pelo departamento de Gerenciamento de Riscos para as contrapartes e os limites de alçadas;
- Verificar/Analisar os vencimentos das operações financeiras controladas (Fluxo de Caixa);
- Realizar operações de câmbio;
- Elaborar projeções de cenários macroeconômicos de curto e médio prazo do BVW;
- Garantir o nível mínimo de colchão de liquidez definido e monitorado pelo departamento de Gerenciamento de Riscos;
- Fechar as operações financeiras de acordo com as melhores condições de mercado;
- Solicitar diretamente à Tesouraria VWFS AG aumento de limites em caso de extrapolação e/ou necessidade para novas operações, ou a inclusão de novas contrapartes para a realização de operações financeiras;
- Consultar e realizar operações de investimentos/ derivativos e manter os saldos em conta corrente de acordo com as contrapartes e limites autorizados pela Tesouraria VWFS AG;
- Registrar as operações financeiras nos sistemas eletrônicos estabelecidos imediatamente após o fechamento das operações;
- Disponibilizar diariamente, em diretório específico, para área de Back Office de Tesouraria os extratos de conta corrente com os saldos das contrapartes aprovadas pela Tesouraria VWFS AG;
- Realizar e projeção de caixa do Banco Volkswagen periodicamente e, quando necessário, das demais empresas do Conglomerado;
- Gerenciar o caixa (via sistemas SPB – Sistema de Pagamentos Brasileiro, SFC – Sistema de Fluxo de Caixa e Internet banking);
- Realizar transferências e pagamentos;
- Gerenciar o casamento da carteira de ativos e passivos (ALM);
- Elaborar projeções de cenários macroeconômicos, estrutura e custo de *funding* do Banco Volkswagen SA para cálculo do MTR (*Maturity Transformation Result*);
- Elaborar, manter atualizado e executar o Plano de Contingência de Liquidez.

## F) Normativas

Conjunto de políticas e manuais de processos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de taxa liquidez.

## G) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- **Projeção do Fluxo de Caixa:** É a previsão de entradas e saídas de recursos por um determinado período, com o objetivo de garantir a solidez financeira da Instituição no curto, médio e longo prazo;
- **Colchão de Liquidez:** Formado pelos recursos em caixa que podem ser usados para pagamento das obrigações em momentos de redução da oferta de recursos ou aumento do custo de captação;
- **Teste de Estresse:** Técnica de avaliação da resposta de uma carteira de ativos ou obrigações em relação a variações extremas de liquidez que influenciam essa carteira. O propósito do teste de estresse é quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra;
- **Plano de Contingência de Liquidez:** Procedimento de gestão a ser adotado quando a projeção de liquidez em curto prazo indica a definição de níveis inferiores ou no caso de falta de recursos e agravamento da crise no mercado financeiro.

## H) Limites Operacionais

A estrutura de limites adotada tem por objetivo permitir a atuação do departamento de Tesouraria de forma transparente e eficiente, mediante as restrições para contratação e carregamento de posições. Os principais limites operacionais adotados pela Instituição são:

- Limite de Colchão de Liquidez;
- Limites Bancários;
- Limites de Conta Corrente;
- Limite de concentração de vencimentos de *Funding*.

Em caso de excesso dos limites, a área de Gerenciamento de Riscos informa a Alta Administração e gera um alerta para a Tesouraria fazer o reenquadramento dos limites.

#### **E) Processo**

Os relatórios de monitoramento e controle do risco de liquidez são realizados diariamente pela área de BackOffice de Tesouraria com a supervisão da área de Risco. Adicionalmente, BackOffice de Tesouraria divulga mensalmente um relatório gerencial dos indicadores de risco de liquidez e reporta ao departamento de Tesouraria e para Alta Administração.

### **6.4 RISCO OPERACIONAL**

---

Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Esta definição inclui o risco legal definido como a possibilidade de perdas decorrentes de inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição, bem como perdas decorrentes de decisão ou precedentes desfavoráveis em processos judiciais ou administrativos.

A Instituição considera os seguintes eventos de Risco Operacional:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades da Instituição;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI);
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades na Instituição.

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco operacional está alinhada às orientações do grupo Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências regulatórias.

#### **A) Papéis e Responsabilidades**

##### **Gerenciamento de Risco - Risco Operacional:**

- Elaboração, monitoramento e manutenção das políticas de risco operacional;
- Avaliação e mensuração de riscos operacionais em projetos, produtos e processos;
- Disseminar e promover a cultura de risco operacional por meio de treinamentos e campanhas internas;

- Promover reuniões e prover relatórios gerenciais sobre aspectos envolvendo riscos operacionais destinados à diretoria, ao Banco Central, à Volkswagen Financial Services AG e demais áreas envolvidas;
- Avaliar eventos classificando-os de acordo com a criticidade e avaliando a necessidade de ações corretivas pelas áreas de negócio e sua efetiva implementação;
- Monitorar eventos de risco, cobrar ações efetivas e dar visibilidade para o Comitê dos eventos críticos e recorrências;
- Capturar, validar e incluir perdas operacionais e registros específicos de perdas operacionais associadas a risco de crédito;
- Avaliar o impacto em processos críticos para efeito de continuidade de negócios (*Business Continuity Management - BCM*), bem como elaborar testes periódicos para verificação das estruturas de contingência, além de promover treinamentos e ações para disseminação da cultura de prevenção envolvendo pessoas, processos e terceiros;
- Definir Política de Gerenciamento de Fornecedores Relevantes.

#### **Áreas de Negócios:**

- Validar as matrizes de riscos e controles conforme cronograma de revisões;
- Reportar os eventos de risco operacional ao departamento de Riscos, de acordo com os padrões e prazos estabelecidos, ou sempre que necessário;
- Implementar os planos de ação para mitigação do risco operacional sob sua gestão;
- Monitorar e controlar os riscos operacionais de sua área;
- Reportar mensalmente as perdas de risco operacional ocorridas;
- Participar de treinamentos referentes ao risco operacional e BCM promovidos pela área de gerenciamento de riscos.

#### **Contabilidade:**

- Realizar o cálculo da parcela de alocação de capital de Risco Operacional, de acordo com a Circular BACEN nº 3.640/13 (Abordagem Padronizada Alternativa).
- Divulgar informações sobre a estrutura de gestão de risco operacional nas demonstrações financeiras;

#### **Compliance, Integridade e Controles Internos:**

A estrutura de Controles Internos tem como função estabelecer os conceitos, avaliar e monitorar o ambiente de controles internos das empresas que compõem o Conglomerado Prudencial, auxiliando as áreas envolvidas e a alta administração na identificação de erros e na prevenção e mitigação de seus efeitos, de acordo com o previsto nos relatórios de avaliação do ambiente de controles internos. As principais responsabilidades da área de Controles Internos são:

- Definir escopo e cronograma da revisão anual das matrizes de riscos, validando-os junto a área de Risco Operacional;
- Elaborar as matrizes de risco, identificando e documentando riscos e controles;
- Identificar, avaliar e testar os controles e classificá-los de acordo com sua relevância, tipo e frequência nas matrizes de risco;
- Acompanhar a implementação dos planos de ação e monitorar para mitigar os riscos;
- Submeter os planos de ação definidos baseado na avaliação dos controles à alta administração;
- Disseminar a cultura de gestão de controles internos e riscos para instituição;
- Elaborar o relatório relativo à Resolução CMN nº 2.554/98, informando as deficiências de controles chave e ações para sua mitigação;

- Elaborar, anualmente, o teste de verificação dos dados cadastrais utilizados pela instituição, com o intuito de assegurar a qualidade cadastral dos clientes e a obrigatoriedade da existência dos dados em sistemas e fichas cadastrais, conforme Circular BCB nº 3.978/2020, Instruções Normativas CVM 301/99 e 506/11, Resolução CMN 4.753/2019 - artigo 2º e leis nº 8.383/91 - artigo 64º e nº 9.613/98;
- Apoiar a elaboração do relatório relativo à Circular BACEN nº 3.467/09, informando a avaliação da qualidade e adequação do sistema de controles internos, inclusive sistemas de processamento eletrônico de dados e de gerenciamento de riscos, elaborado como resultado do trabalho de Auditoria externa.

## **B) Metodologias**

O gerenciamento de riscos operacionais é realizado por meio das seguintes metodologias:

- Entendimento dos processos executados na Instituição para o cumprimento de seus objetivos de negócio;
- Identificação, por meio da metodologia de Riscos Corporativos, dos riscos associados aos processos;
- Avaliação e qualificação dos riscos e controles operacionais em base periódica, contribuindo para determinar o impacto desses riscos e o grau de eficácia dos controles internos (vulnerabilidade);
- Definição e acompanhamento de planos de ação com o objetivo de diminuir e mitigar os riscos operacionais existentes;
- Definição e acompanhamento de Indicadores Chave de Riscos Operacionais (KRI) relacionados às classificações de riscos do BACEN;
- Estabelecimento de ações contingenciais para os riscos relevantes de descontinuidade dos negócios;
- Captura, tratamento e armazenamento dos eventos de risco operacional;
- Avaliação de risco dos prestadores de serviços classificados como Fornecedores Relevantes;
- Avaliação de riscos operacionais no desenvolvimento de novos produtos e projetos, e modificação de produtos existentes;
- Plano de Contingência e Plano de Recuperação de Desastres (DRP);
- Participação na aprovação de Novos Produtos ou alteração de produtos existentes por meio do procedimento *Product Transparency Process* (PTP).

Todas estas metodologias encontram-se apresentadas nas políticas e manuais associados à gestão de Risco Operacional e Controles Internos e também como plano de continuidade de negócios e todos os conceitos para esta gestão. Tais metodologias são condizentes com as melhores práticas, visando mitigar riscos operacionais, estando de acordo com as exigências regulatórias vigentes.

A área de Gerenciamento de Riscos dissemina a cultura de monitoramento dos riscos operacionais na Instituição junto aos empregados, por meio de treinamentos presenciais e eletrônicos, propagando assim a importância dos processos de gestão de Risco Operacional.

## **C) Normativas**

Conjunto de políticas e manuais de processos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco do operacional.

## **6.5 GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS**

---

O Plano de Continuidade de Negócios é o conjunto de diretrizes, papéis e responsabilidades sobre o processo de Gestão de Crise e de Continuidade de Negócios da Instituição, que tem por objetivo garantir a entrega de produtos e serviços aos clientes em níveis aceitáveis durante a contingência perante o mercado e órgãos reguladores, baseado nos conceitos de cadeia de valor e nos processos críticos.

Este processo de Gestão de Continuidade de Negócios está também alinhado às orientações do Grupo Volkswagen Financial Services AG e aos requerimentos regulatórios.

Em conformidade com os objetivos estratégicos da Instituição e também com as exigências regulatórias, foram estabelecidas políticas, estratégias que definem papéis e responsabilidades das áreas envolvidas, a fim de garantir que todas as etapas sejam cumpridas com eficiência.

## **6.6 GERENCIAMENTO DE CAPITAL**

---

O gerenciamento de capital visa apoiar o processo decisório nos negócios. O risco de capital consiste no risco de o Grupo não possuir capital suficiente para:

- Atingir o capital mínimo requerido pelo regulador no Brasil, uma vez que a autorização para operar como banco é dependente da manutenção adequada do nível de capital;
- Manter o *rating* da Instituição, pois uma mudança no *rating* pode alterar diretamente o custo de captação;
- Ter condições de atingir o crescimento e estratégias traçadas.

O Grupo implementou uma estrutura integrada para gerenciamento risco e de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar os riscos e o capital mantido, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Grupo está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando seus objetivos estratégicos.

A estrutura organizacional baseia-se em três pilares básicos para assegurar o adequado gerenciamento de capital:

### **A). Reporte e Controle:**

Nas atividades diárias, o controle está sob a responsabilidade da diretoria de Back Office e a apresentação de relatórios gerenciais é atribuída diretamente às áreas relacionadas ao Comitê de Riscos.

Este pilar é constituído pelas áreas sob a responsabilidade da diretoria de Back Office, tais como, Contabilidade, Controladoria, Assuntos Jurídicos, Tributário, Compliance, Integridade & Controles Internos e Tesouraria.

O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Grupo e é monitorado regularmente em cenários de normalidade e estresse, de acordo com e as exigências do CMN e BACEN.

O plano de capital é avaliado pela administração de forma a sinalizar e propor ações, como um plano de contingência de capital, em caso de excesso ou insuficiência de capital para atingir os objetivos estratégicos do Grupo. Para assegurar que o nível de capital está adequado ao apetite por riscos da Instituição, é definido um colchão acima do índice de Basileia, com finalidade de garantir que, caso o índice de Basileia esteja abaixo do percentual regulatório, o Grupo tenha capacidade para novos negócios até que ocorra aporte de capital.

Adicionalmente, o Comitê Executivo e o Comitê de Riscos avaliam mensalmente os relatórios de monitoramento e controle de risco de capital, visando assegurar a sua adequação em relação à complexidade das operações, bem como atendimento aos requerimentos regulatórios.

### **B). Assurance:**

Esse pilar tem como objetivo averiguar que as decisões da Instituição com relação às políticas aprovadas para o gerenciamento de capital estão sendo executadas de acordo com os procedimentos e controles

desenhados pela Instituição, de forma a assegurar que a estrutura de processos internos é adequada ao porte e complexidade das operações. Para isso, o gerenciamento do capital é submetido à avaliação cíclica pelo departamento de Auditoria Interna e também às revisões e exames realizados pela Auditoria Externa. O escopo e o resultado do trabalho realizado pelas auditorias são apresentados à Diretoria e ao Comitê de Auditoria.

O Comitê de Auditoria, dentre suas atribuições, avalia a efetividade das auditorias Externa e Interna, inclusive quanto à verificação do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis ao Banco Volkswagen e suas empresas controladas, além de normas internas.

**C). Normativas:**

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento de capital. Dentre os documentos adotados, destaca-se a Política de Gerenciamento de Capital, a qual descreve, entre outros aspectos, a estrutura organizacional, os processos organizacionais e o plano de capital.

## 7. REQUERIMENTOS DE CAPITAL VIGENTES E HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO

Os requerimentos mínimos de capital do Grupo seguem o conjunto de resoluções e circulares divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital conhecidos como Basileia III. São expressos na forma de índices obtidos pela relação entre o capital disponível, demonstrado pelo PR e o RWA.

Para fins de cálculo do requerimento mínimo de capital, deve ser apurado o montante total do RWA pela soma das parcelas aplicáveis ao Grupo, sendo os ativos ponderados pelos riscos de crédito e operacional, adicionalmente também, capital requerido para o risco de taxa de juros.

O requerimento mínimo do PR corresponde a um índice de 8,0% para o trimestre findo em 30 de junho de 2021, o qual veio decaindo gradualmente desde 2016, sendo 8,0% a partir de 2019. Em contrapartida, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), que corresponde à soma das parcelas ACP Conservação, ACP Contracíclico e ACP Sistemico. O ACP para o trimestre findo em 30 de junho 2021, corresponde a 1,625%, índice aplicado desde abril de 2021, de acordo com a Resolução CMN 4.783/20, e aumentará gradualmente voltando ao patamar de 2,5% a partir de abril de 2022.

Também foram redefinidos os requisitos para a qualificação dos instrumentos elegíveis a Capital de Nível I e Nível II.

A tabela abaixo apresenta o histórico de implantação das regras de Basileia III no Brasil, definido pelo BACEN.

Índice de Basileia exigidos	2016	2017	2018	2019 até 03/2020	04/2020 até 03/2021	04/2021 até 09/2021
ACP conservação	0,625%	1,250%	1,875%	2,500%	1,250%	1,625%
ACP contracíclico <sup>(1)</sup>	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
ACP sistemico <sup>(2)</sup>	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
<b>Adicional de Capital Principal (ACP)</b>	<b>0,625%</b>	<b>1,250%</b>	<b>1,875%</b>	<b>2,500%</b>	<b>1,250%</b>	<b>1,625%</b>
Capital Principal	4,500%	4,500%	4,500%	4,500%	4,500%	4,500%
<b>Capital Principal + ACP</b>	<b>5,125%</b>	<b>5,750%</b>	<b>6,375%</b>	<b>7,000%</b>	<b>5,750%</b>	<b>6,125%</b>
Capital Nível I	6,000%	6,000%	6,000%	6,000%	6,000%	6,000%
<b>Capital Nível I + ACP</b>	<b>6,625%</b>	<b>7,250%</b>	<b>7,875%</b>	<b>8,500%</b>	<b>7,250%</b>	<b>7,625%</b>
Patrimônio de Referência Total exigido	9,875%	9,250%	8,625%	8,000%	8,000%	8,000%
<b>Patrimônio de Referência Total exigido + ACP</b>	<b>10,500%</b>	<b>10,500%</b>	<b>10,500%</b>	<b>10,500%</b>	<b>9,250%</b>	<b>9,625%</b>
<b>Deduções dos Ajustes Prudenciais</b>	<b>60%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

<sup>(1)</sup> Atualmente, conforme artigo 3º da Circular BACEN nº 3.769/15, o valor requerido para a parcela ACP Contracíclico é igual a zero para o Brasil e foi mantido através do comunicado Bacen nº 37.219 de 1 de junho de 2021.

<sup>(2)</sup> Atualmente, conforme a Circular BACEN nº 3.768/15, o valor requerido para a parcela ACP Sistêmico para o Grupo é igual a zero.

## 8. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pela Instituição por meio de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Acordo de Basileia, na forma implementada pelo CMN e BACEN, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O patrimônio de referência do Grupo está dividido em dois níveis:

- a) **Nível I:** composto pelo capital principal, apurado a partir do capital social, reserva de lucros, lucros acumulados do período (apresentados como “Patrimônio Líquido” no quadro abaixo), e ajustes prudenciais referentes a saldos de ativos intangíveis, e créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias, após regras descritas no art. 5º da Resolução CMN nº 4.192/13.
- b) **Nível II:** Composto por instrumentos de dívidas subordinadas que atendem aos requisitos da Resolução CMN nº 4.192/13 aprovadas pelo BACEN.

Abaixo segue composição do Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial, findo no trimestre:

	R\$ mil	
<b>Apuração do Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>jun-21</b>	<b>mar-21</b>
Patrimônio líquido	2.701.744	2.925.381
Ajustes prudenciais	(158.965)	(146.365)
<b>Capital principal</b>	<b>2.542.779</b>	<b>2.779.016</b>
<b>Patrimônio de Referência - Nível I</b>	<b>2.542.779</b>	<b>2.779.016</b>
Instrumentos de dívida subordinada	667.625	688.220
<b>Patrimônio de Referência - Nível II</b>	<b>667.625</b>	<b>688.220</b>
<b>Total do Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>3.210.404</b>	<b>3.467.236</b>

Abaixo segue a composição por prazo de vencimento das dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação, com resgate final no vencimento, custodiadas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP), cujo valor do Nível II do PR é:

	R\$ mil	
<b>Vencimento</b>	<b>jun-21</b>	<b>mar-21</b>
Superior a 5 anos	284.723	278.620
Entre 4 e 5 anos	139.613	164.650
Entre 3 a 4 anos	113.890	127.895
Entre 2 e 3 anos	86.756	81.127
Entre 1 e 2 anos	42.643	35.928
<b>Total</b>	<b>667.625</b>	<b>688.220</b>

A Instituição tem a aprovação, pelo BACEN, dos termos e condições dos contratos das Letras Financeiras Subordinadas para que possam compor o Nível II do PR. A Lei nº 12.838 (conversão da MP nº 608/13) dentre outros assuntos, determinou as alterações relacionadas à emissão de letras financeiras. Desta forma, alguns artigos da Lei nº 12.249/10 foram alterados para adequar às mudanças legislativas. Com o advento desta legislação, foi publicada a Resolução CMN nº 4.192/13 que dispõe sobre a metodologia para apuração do PR.

Sendo assim, com o objetivo de atender às exigências determinadas por estes dispositivos e pela Resolução antes mencionada, a Instituição providenciou o aditamento aos contratos relacionados às Letras Financeiras Subordinadas. Este aditamento previu a inclusão de “Cláusulas Especiais do Núcleo de Subordinação” da Letra Financeira para constar, em síntese, os seguintes pontos:

- Data de vencimento e prazos;
- Condições que afastam a utilização da Letra Financeira para fins de compensação de débitos e créditos recíprocos;
- Condição de emissão sob a forma nominativa e escritural;
- Estabelecimento de regras para as hipóteses de recompra e/ou resgate;
- Suspensão do pagamento da remuneração estipulada, quando houver;
- Condições de extinção do direito de crédito representado pela Letra Financeira.

As normas editadas pelo CMN poderão estabelecer ordem de preferência no pagamento dos titulares da Letra Financeira de que trata o caput do art. 40 da Lei nº 12.249/10, de acordo com as características do título.

Todas as alterações acima elencadas foram elaboradas e incluídas no instrumento de Aditamento, sobretudo, para cumprimento dos requisitos previstos nos artigos 14 e 20 da Resolução CMN nº 4.192/13, que tratam do núcleo de subordinação e dos instrumentos elegíveis ao Nível II. Mencionado Instrumento de Aditamento foi apresentado ao BACEN que, por meio do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – DEORF confirmou que os títulos aditados são elegíveis ao Nível II do PR nos termos da Resolução CMN nº 4.192/13.

## 9. VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO

Os ativos ponderados pelo risco (RWA) representam o patrimônio exigido das instituições financeiras para fazer frente às exposições inerentes aos riscos de suas atividades. O cálculo, baseado na regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação. Sob a ótica do BACEN, as instituições devem manter, permanentemente um Patrimônio de Referência - PR compatível com os riscos.

A apuração do RWA aplicável para o Grupo, conforme Resolução CMN nº 4.193/13 é no mínimo a soma das seguintes parcelas:

$$RWA = RWA_{cpad} + RWA_{opad}$$

Onde:

RWA<sub>cpad</sub> – exposição ao risco de crédito mediante abordagem padronizada e,

RWA<sub>opad</sub> – cálculo do capital requerido para risco operacional mediante abordagem padronizada alternativa.

Além disso, o Grupo deve manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não classificadas como carteira de negociação, ou seja, a Carteira *Banking*.

Apresentamos na tabela abaixo a composição do RWA para cada uma das parcelas:

	R\$ mil	
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>	<b>jun-21</b>	<b>mar-21</b>
Risco de Crédito	19.975.033	19.137.315
Risco Operacional	1.241.799	1.241.799
<b>RWA total</b>	<b>21.216.832</b>	<b>20.379.114</b>
<b>Total RWA x (8,0%)</b>	<b>1.697.347</b>	<b>1.630.329</b>

**NOTA:** A tabela completa conforme requisitos da Resolução BCB nº 54/2020 encontra-se no capítulo de Anexos - Tabela OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA).

## 10. INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE O IRRBB

A mensuração e o controle do IRRBB utilizam as abordagens de valor econômico ( $\Delta$ EVE) e de resultado de intermediação financeira ( $\Delta$ NII).

A Instituição calcula seu nível mínimo requerido de Patrimônio de Referência para a cobertura do IRRBB utilizando o modelo-padrão definido pelas Circulares nº 3.876/18 e nº 3.938/19 do Banco Central.

Dados de 2021 mensurados para junho:

*Tabela IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB*

R\$ mil

Data-base	$\Delta$ EVE		$\Delta$ NII	
	2021	2020	2021	2020
Cenário paralelo de alta	433.114	489.277	261.049	215.459
Cenário paralelo de baixa	-464.174	-520.177	-264.921	-222.704
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo	NA	NA		
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo	NA	NA		
Cenário <b>steepener</b>	NA	NA		
Cenário <b>flattener</b>	NA	NA		
<b>Varição máxima</b>	433.114	489.277	261.049	215.459
<b>Data-base</b>	<b>2021</b>		<b>2020</b>	
<b>Nível I do Patrimônio de Referência (PR)</b>	2.542.779		2.730.661	

### Comentários

No período houve distribuição de dividendos realizados, contratação de swaps e emissão de LF's, cujos efeitos contribuíram para a Gestão EVE.

## 11. REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS

As informações quantitativas de requerimentos prudenciais, conforme requisitos da Resolução BCB nº 54/2020 encontram-se no capítulo de Anexos - Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais.

### 11.1 ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP)

Conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.193/13 e pelas Circulares BCB nº 3.768/15 e nº 3.769/15, desde o primeiro trimestre de 2016 entrou em vigor o Adicional de Capital Principal correspondente à soma das seguintes parcelas:

- ACP conservação, correspondente ao Adicional de Conservação de Capital Principal;
- ACP contracíclico, correspondente ao Adicional Contracíclico de Capital Principal;
- ACP sistêmico, correspondente ao Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal.

O valor detalhado de suas parcelas é apresentado a seguir:

Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA	R\$ mil	
	jun-21	mar-21
Adicional de Conservação de Capital Principal	344.774	254.739
Adicional Contracíclico de Capital Principal	-	-
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal	-	-
<b>ACP total</b>	<b>344.774</b>	<b>254.739</b>

O Grupo possui a totalidade de suas exposições ao risco de crédito no Brasil, sendo que o ACP relativo ao Brasil é de 0% (zero por cento), como definido na Circular BACEN nº 3.769/15, mantido no comunicado nº 35.761 e, portanto, não há valor a ser considerado no ACP contracíclico.

A parcela ACP sistêmico aplicável ao Grupo é 0% (zero por cento), de acordo com a Circular BACEN nº 3.768/15, uma vez que a razão entre o valor da sua Exposição Total e o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil é inferior a 10% (dez por cento).

### 11.2 ÍNDICE DE BASILEIA

O índice de Basileia no Brasil é definido pela relação mínima de 9,63% entre o total do PR e os ativos ponderados pelo risco (RWA), de 6,13% entre o capital principal e o RWA, e de 7,63% entre o nível I do PR e o RWA para o trimestre encerrado em 30 de junho 2021.

O índice de Basileia do Grupo foi de 15,13% e os índices de Capital Principal e Nível I foram de 11,98% em 30 de junho de 2021.

## 12. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO

Com o objetivo de favorecer a melhor compreensão da carteira da Instituição, seguem informações relativas às exposições do risco de crédito. A exposição da carteira de crédito inclui as operações cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios. Dados relativos ao 1º semestre de 2021.

**Tabela CR1: Qualidade creditícia das exposições**

		R\$ mil			
		a	b	c	g
		Valor bruto:		Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Valor líquido (a+b-c)
		Exposições caracterizadas como operações em curso anormal	Em curso normal		
1	Concessão de crédito	695.422	20.175.651	667.264	20.203.809
2	Títulos de dívida	-	918.089	-	918.089
2a	dos quais: títulos soberanos nacionais	-	918.089	-	918.089
2b	dos quais: outros títulos	-	-	-	-
3	Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-	2.411.991	87	2.411.904
<b>4</b>	<b>Total (1+2+3)</b>	<b>695.422</b>	<b>23.505.731</b>	<b>667.351</b>	<b>23.533.802</b>

**Tabela CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal**

		R\$ mil
		(a) Total
1	Valor das operações em curso anormal no final do período anterior (dez-20)	395.444
2	Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	440.750
3	Valor das operações reclassificadas para curso normal	-21.620
4	Valor da baixa contábil por prejuízo	-226.597
5	Outros ajustes	107.445
<b>6</b>	<b>Valor das operações em curso anormal no final do período corrente (1+2+3+4+5)</b>	<b>695.422</b>

### Comentários

No período, houve aumento do indicador de Over-90 devido aos atrasos nos contratos de renegociações em função da pandemia.

*Tabela CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições*

**Detalhamento do total das exposições por região geográfica (CRBa)**

R\$ mil

<b>Exposição Por Região Geográfica</b>	<b>jun-21</b>	<b>mar-21</b>
Região Nordeste	2.914.662	2.803.062
Região Sudeste	9.536.534	9.166.139
Região Centro-Oeste	4.607.671	4.258.870
Região Sul	3.812.206	3.589.042
<b>Total da Exposição</b>	<b>20.871.073</b>	<b>19.817.113</b>

**Detalhamento do total das exposições por setor econômico (CRBa)**

R\$ mil

<b>Setor econômico</b>	<b>jun-21</b>	<b>mar-21</b>
Rural	78.354	64.418
Industria	1.274.207	1.152.302
Comércio	3.734.618	3.558.755
Intermediários Financeiros	176.285	169.735
Outros Serviços	7.009.072	6.485.944
Pessoa Física	8.315.620	8.139.739
Habitação	282.917	246.220
<b>Total da Exposição</b>	<b>20.871.073</b>	<b>19.817.113</b>

**Detalhamento do total das exposições por prazo remanescente de vencimento (CRBa)**

R\$ mil

<b>Exposição por prazo remanescente de vencimento</b>	<b>Pessoa Física</b>	<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>Total</b>
Até 6 meses	363.259	2.429.231	2.792.490
Acima de 6 meses até 1 ano	512.209	371.019	883.228
Acima de 1 ano até 5 anos	7.440.152	9.744.588	17.184.740
Acima de 5 anos	-	10.615	10.615
<b>Total</b>	<b>8.315.620</b>	<b>12.555.453</b>	<b>20.871.073</b>

**Total das operações em curso anormal segregado por região geográfica (CRBb)**

R\$ mil

Região Geográfica	Atraso entre 91 a 180 dias	Atraso entre 181 a 360 dias	Total
Região Nordeste	91.497	55.903	147.400
Região Sudeste	198.171	70.712	268.883
Região Centro-Oeste	106.957	66.241	173.198
Região Sul	64.359	41.582	105.941
<b>Total geral</b>	<b>460.984</b>	<b>234.438</b>	<b>695.422</b>

**Total das operações em curso anormal segregado por setor econômico (CRBb)**

R\$ mil

Setor Econômico	Atraso entre 91 a 180 dias	Atraso entre 181 a 360 dias	Total
Rural	516	-	516
Industria	4.043	5.789	9.832
Comércio	262.741	25.955	288.696
Intermediários Financeiros	37	-	37
Outros Serviços	47.590	38.152	85.742
Pessoa Física	144.061	162.200	306.261
Habitação	1.996	2.342	4.338
<b>Total geral</b>	<b>460.984</b>	<b>234.438</b>	<b>695.422</b>

**Provisões e baixas contábeis por prejuízo segregadas por região geográfica (CRBb) - período acumulado de janeiro a junho de 2021**

R\$ mil

Região Geográfica	Saldo inicial	Adição (reversão)	Baixas por utilização	Saldo Final
Região Nordeste	140.561	58.489	-70.892	128.158
Região Sudeste	231.335	112.342	-71.694	271.983
Região Centro-Oeste	159.775	64.632	-60.597	163.810
Região Sul	101.070	25.656	-23.413	103.313
<b>Total</b>	<b>632.741</b>	<b>261.119</b>	<b>-226.596</b>	<b>667.264</b>

**Provisões e baixas contábeis por prejuízo, segregadas por setor econômico (CRBb) - período acumulado de janeiro a junho de 2021**

R\$ mil

Setor Econômico	Saldo inicial	Adição (reversão)	Baixas por utilização	Saldo Final
Rural	936	814	-155	1.595
Industria	20.387	4.560	-2.470	22.477
Comércio	91.587	13.062	-18.217	86.432
Intermediários Financeiros	694	428	-38	1.084
Outros Serviços	193.595	67.801	-25.193	236.203
Pessoa Física	322.092	169.944	-179.273	312.763
Habitação	3.450	4.510	-1.250	6.710
<b>Total</b>	<b>632.741</b>	<b>261.119</b>	<b>-226.596</b>	<b>667.264</b>

**Total das exposições em atraso segmentadas por faixas de atraso (CRBc)**

R\$ mil

Atraso segmentado por Faixa	jun-21	mar-21
Atraso menor que 30 dias	1.086.267	1.710.303
Atraso entre 31 e 90 dias	362.752	384.678
Atraso entre 91 e 180 dias	460.984	183.431
Atraso entre 181 e 365 dias	234.437	193.985
Atraso acima de 365 dias	-	1
<b>Total em atraso</b>	<b>2.144.440</b>	<b>2.472.398</b>

**Segregação do total das exposições reestruturadas (CRBd)**

R\$ mil

Operações Reestruturadas	jun-21	mar-21
Curso Normal	2.346.845	2.724.333
Curso Anormal	199.054	175.976
<b>Total</b>	<b>2.545.899</b>	<b>2.900.309</b>

**Comentário**

Renegociações em queda devido ao fim da autorização do Bacen para renegociação e prorrogação de dívida a clientes, considerando ao cenário da pandemia; e início dos pagamentos das renegociações feitas em 2020.

**Percentual das dez maiores exposições (CRBe)**

	R\$ mil	
<b>Percentual de exposição dos 10 maiores clientes</b>	<b>jun-21</b>	<b>mar-21</b>
Total de Exposição	20.871.073	19.817.113
Exposição 10 Maiores Clientes	1.436.634	1.534.414
<b>% 10 maiores clientes</b>	<b>7%</b>	<b>8%</b>

**Percentual das 100 maiores exposições (CRBe)**

	R\$ mil	
<b>Percentual de exposição dos 100 maiores clientes</b>	<b>jun-21</b>	<b>mar-21</b>
Total de Exposição	20.871.073	19.817.113
Exposição 100 Maiores Clientes	3.715.613	3.740.108
<b>% 100 maiores clientes</b>	<b>18%</b>	<b>19%</b>

### 13. INFORMAÇÕES SOBRE O GERENCIAMENTO DE RISCOS DAS EXPOSIÇÕES DE SECURITIZAÇÃO

Na escala global, a securitização de recebíveis é uma ferramenta estratégica para a diversificação de estrutura de capital da Volkswagen Financial Services AG (VWFS AG). Por meio do Programa *Driver* iniciado em 2004, a VWFS AG transfere os direitos creditórios a um Fundo de Investimento (ou *Trust*) que, por sua vez, torna-se o responsável legal pelos recebíveis adquiridos.

A Instituição possui fundo de investimento em direitos creditórios (FIDC) em linha com a estratégia de diversificação da Matriz: *Driver Brasil Four*. Os regulamentos dos produtos encontram-se disponíveis em domínio público (site CVM), onde é possível obter mais detalhes sobre o critério de elegibilidade dos recebíveis.

No 3º trimestre de 2019, a Instituição realizou cessão de crédito na modalidade “CDC” para fundos de investimentos em direitos creditórios, dos quais a Instituição detém a totalidade das quotas subordinadas, cujo montante em 31 de março de 2021 é de R\$ 46.416 mil.

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.533/08, as referidas cessões foram classificadas nas demonstrações financeiras da Instituição individual na categoria “com retenção substancial dos riscos e benefícios”. O ativo cedido foi registrado na rubrica específica de operações de crédito vinculadas a cessão, e o passivo assumido foi registrado como obrigações por operações vinculadas a cessão. Para cada operação, o ativo é atualizado pela taxa do contrato com o cliente, e o passivo pela taxa do contrato de cessão, ambos pelos respectivos períodos de competência.

Os valores presentes à época são:

R\$ mil

Descrição	Período	Ativo	Passivo
Driver Brasil Four Banco Volkswagen	3º trimestre/19	1.013.228	1.096.807
FIDC Financiamento de Veículos			
<b>Total</b>		<b>1.013.228</b>	<b>1.096.807</b>

Apresentamos a seguir o saldo ativo das exposições cedidas com coobrigação, com retenção substancial dos riscos e benefícios:

R\$ mil

Descrição	Exposição	jun-21	mar-21	dez-20	set-20	jun-20
Driver Brasil Four Banco Volkswagen	Honradas	45.096	60.109	84.033	111.282	120.253
	Recompradas	33	65	39	242	228
FIDC Financiamento de Veículos	Baixadas para prejuízo	1.444	2.532	2.126	1.511	-
	<b>Total</b>	<b>144.310</b>	<b>190.883</b>	<b>253.589</b>	<b>339.787</b>	<b>452.822</b>

---

---

## 14. POLITICA DE REMUNERAÇÃO

---

O pagamento da remuneração variável efetuar-se-á em espécie, tendo em vista que a INSTITUIÇÃO FINANCEIRA é uma Sociedade Anônima de capital fechado e não emite ações ou instrumentos baseados em ações para pagamento de remuneração.

O efetivo pagamento deve ser diferido da seguinte forma:

**A.** O valor equivalente a 60% (sessenta por cento) do valor final aprovado da remuneração variável será pago com base nos resultados do período.

**B.** O saldo, equivalente a 40% (quarenta por cento) do valor final aprovado da remuneração variável, será diferido para pagamento futuro pelo período de 3 (três) anos em parcelas proporcionais.

**14.1.** No caso de redução significativa do lucro recorrente realizado ou de ocorrência de resultado negativo durante o período de diferimento, as parcelas ainda não pagas devem ser revertidas proporcionalmente à redução no resultado, sendo o cálculo efetuado sobre o componente *Annual Bonus*.

**14.2.** No caso de aumento do lucro no ano (retomada de ganhos) para fins de pagamento de bônus, deve ser efetuada a mesma comparação entre o último ano e o ano de origem, de forma a possibilitar a recomposição de parte do bônus diferido que fora anteriormente reduzido. Logicamente, o limite de tal recomposição é o seu valor original.

## 15. ANEXOS

Demais tabelas aplicáveis ao 2º trimestre de 2021, conforme definições da Resolução BCB nº 54/2020 e Carta Circular nº 3936/19:

### 15.1 Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

		R\$ mil				
		jun-21	mar-21	dez-20	set-20	jun-20
1	Capital Principal	2.542.779	2.779.016	2.730.661	2.740.922	2.623.828
2	Nível I	2.542.779	2.779.016	2.730.661	2.740.922	2.623.828
3	Patrimônio de Referência (PR)	3.210.404	3.467.236	3.448.537	3.495.978	3.411.110
3b	Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3c	Destaque do PR	-	-	-	-	-
4	RWA total	21.216.832	20.379.114	19.488.139	18.584.838	18.075.846
5	Índice de Capital Principal (ICP)	11,98	13,63	14,01	14,75	14,52
6	Índice de Nível 1 (%)	11,98	13,63	14,01	14,75	14,52
7	Índice de Basileia	15,13	17,01	17,70	18,81	18,87
8	Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP <sub>Conservação</sub> (%)	1,63	1,25	1,25	1,25	1,25
9	Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP <sub>Contracíclico</sub> (%)	-	-	-	-	-
10	Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP <sub>Sistêmico</sub> (%)	-	-	-	-	-
11	ACP total (%)	1,63	1,25	1,25	1,25	1,25
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	3,98	5,63	6,01	6,75	6,52
13	Exposição total	25.907.276	24.434.406	24.162.077	24.248.015	25.370.282
14	RA (%)	9,8	11,4	11,3	11,3	10,3
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	-	-	-	-	-
16	Total de saídas líquidas de caixa	-	-	-	-	-
17	LCR (%)	-	-	-	-	-
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	-	-	-	-	-
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	-	-	-	-	-
20	NSFR (%)	-	-	-	-	-

#### Comentários

Houve uma queda no índice de Basileia em relação ao trimestre anterior, devido a distribuição de dividendos ocorridos no trimestre. Cabe destacar que, a partir de 01/04/2021, os capitais mínimos requeridos passaram a ser de 7,625% para o Capital Nível I e de 6.125% para o Capital Principal, conforme a Resolução CMN nº 4.783/20.

**15.2 Tabela OV1: Visão Geral Dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)**

R\$ mil

		RWA		Requerimento mínimo de PR
		jun-21	mar-21	jun-21
0	Risco de Crédito -tratamento mediante abordagem padronizada	19.975.033	19.137.315	1.598.003
2	Risco de crédito em sentido estrito	19.278.242	18.390.356	1.542.260
6	Risco de crédito de contraparte (CCR)	14.297	9.781	1.144
7	Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	-	-	-
7a	Do qual: mediante uso da abordagem CEM	-	-	-
9	Do qual: mediante demais abordagens	-	-	-
10	Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	13.502	11.526	1.080
12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
13	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-	-
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
16	Exposições de securitização -requerimento calculado mediante abordagem padronizada	-	-	-
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	668.992	725.653	53.519
20	Risco de mercado	-	-	-
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA <sub>MPAD</sub> )	-	-	-
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno ((RWA <sub>MINT</sub> ))	-	-	-
24	Risco operacional	1.241.799	1.241.799	99.344
<b>27</b>	<b>Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)</b>	<b>21.216.832</b>	<b>20.379.114</b>	<b>1.697.347</b>

**Comentários**

RWAcpad - Apresentou um aumento nos saldos, principalmente, pelo aumento nas exposições de operações de crédito.

**15.3 Tabela MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado**

		<b>a</b>
<b>Fatores de risco</b>		<b>RWA<sub>MPAD</sub></b>
1	Taxas de juros	-
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA <sub>JUR1</sub> )	-
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA <sub>JUR2</sub> )	-
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWA <sub>JUR3</sub> )	-
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA <sub>JUR4</sub> )	-
2	Preços de ações (RWA <sub>ACS</sub> )	-
3	Taxas de câmbio (RWA <sub>CAM</sub> )	-
4	Preços de mercadorias ( <b>commodities</b> ) (RWA <sub>COM</sub> )	-
9	<b>Total</b>	-

**Comentários**

<sup>1</sup> Tipo de risco não aplicável ao Conglomerado;

<sup>2</sup> Não houve reclassificações de instrumentos financeiros da carteira bancária para a carteira de negociação no período. (Resolução 111).

**15.4 Tabela CCA: Principais características dos instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência (PR)**

		<b>a</b>	<b>b</b>	<b>c</b>	<b>d</b>	<b>e</b>	<b>f</b>
1	Emissor	Banco Volkswagen S.A.					
2	Identificador único	LFSN	LFSN	LFSN	LFSN	LFSN	LFSN
3	Lei aplicável ao instrumento	Resolução nº 4.192/13 do CMN					
4	Classificação do instrumento como componente do PR durante o tratamento temporário de que trata o art. 28 da Resolução CMN nº 4.192, de 2013.	Nível II					
5	Classificação do instrumento como componente do PR após o tratamento temporário de que trata a linha anterior	Nível II					
6	Escopo da elegibilidade do instrumento	Conglomerado	Conglomerado	Conglomerado	Conglomerado	Conglomerado	Conglomerado
7	Tipo de instrumento	Letra Financeira					
8	Valor reconhecido no PR	-	22.419	64.435	113.114	140.482	327.175
9	Valor de face do instrumento	35.255	73.876	81.657	87.853	76.992	152.916
10	Classificação contábil	Passivo - custo amortizado					
11	Data original de emissão	2011-07-03	2011-07-03	2011-07-03	2011-07-03	2011-07-03	2011-07-03
12	Perpétuo ou com vencimento	Com vencimento	Com vencimento	Com vencimento	Com vencimento	Com vencimento	Com vencimento
13	Data original de vencimento	2021-08-16	2022-08-15	2023-07-17	2024-08-15	2025-08-15	2026-09-15
14	Opção de resgate ou recompra	Não	Não	Não	Não	Não	Não

		<b>a</b>	<b>b</b>	<b>c</b>	<b>d</b>	<b>e</b>	<b>f</b>
15	(1) Data de resgate ou de recompra (2) Datas de resgate ou de recompra condicionadas (3) Valor de resgate ou de recompra	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
16	Datas de resgate ou de recompra subsequentes, se aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
17	Remuneração ou dividendos fixos ou variáveis	Fixo	Fixo	Fixo	Fixo	Fixo	Fixo
18	Taxa de remuneração e índice referenciado	PRE 9,9% A 10,1% a.a.	PRE 9,8% A 9,9% a.a.	PRE 9,6% A 9,7% a.a.	PRE 9,4% A 9,6% a.a.	PRE 9,3% A 9,4% a.a.	PRE 9,3% a.a.
19	Possibilidade de suspensão de pagamento de dividendos	Não	Não	Não	Não	Não	Não
20	Completa discricionariedade, discricionariedade parcial ou mandatória	Mandatório	Mandatório	Mandatório	Mandatório	Mandatório	Mandatório
21	Existência de cláusulas que alterem prazos ou condições de remuneração pactuados ou outro incentivo para resgate	Não	Não	Não	Não	Não	Não
22	Cumulativo ou não cumulativo	Cumulativo	Cumulativo	Cumulativo	Cumulativo	Cumulativo	Cumulativo
23	Conversível ou não conversível	Não conversível	Não conversível	Não conversível	Não conversível	Não conversível	Não conversível
24	Se conversível, em quais situações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
25	Se conversível, totalmente ou parcialmente	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
26	Se conversível, taxa de conversão	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
27	Se conversível, conversão obrigatória ou opcional	NA	NA	NA	NA	NA	NA
28	Se conversível, especificar para qual tipo de instrumento	NA	NA	NA	NA	NA	NA
29	Se conversível, especificar o emissor do instrumento para o qual pode ser convertido	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
30	Características para a extinção do instrumento	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
31	Se extingüível, em quais situações	Abordagem contratual	Abordagem contratual	Abordagem contratual	Abordagem contratual	Abordagem contratual	Abordagem contratual

		<b>a</b>	<b>b</b>	<b>c</b>	<b>d</b>	<b>e</b>	<b>f</b>
32	Se extingüível, totalmente ou parcialmente	Pode ser extinto em sua totalidade					
33	Se extingüível, permanentemente ou temporariamente	Permanente	Permanente	Permanente	Permanente	Permanente	Permanente
34a	Tipo de subordinação	Contratual	Contratual	Contratual	Contratual	Contratual	Contratual
35	Posição na hierarquia de subordinação em caso de liquidação	Subordinado ao prévio pagamento dos demais passivos do emitente, com exceção do pagamento dos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar, nos termos da Resolução CMN 4.192.	Subordinado ao prévio pagamento dos demais passivos do emitente, com exceção do pagamento dos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar, nos termos da Resolução CMN 4.192.	Subordinado ao prévio pagamento dos demais passivos do emitente, com exceção do pagamento dos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar, nos termos da Resolução CMN 4.192.	Subordinado ao prévio pagamento dos demais passivos do emitente, com exceção do pagamento dos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar, nos termos da Resolução CMN 4.192.	Subordinado ao prévio pagamento dos demais passivos do emitente, com exceção do pagamento dos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar, nos termos da Resolução CMN 4.192.	Subordinado ao prévio pagamento dos demais passivos do emitente, com exceção do pagamento dos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar, nos termos da Resolução CMN 4.192.
36	Possui características que não serão aceitas após o tratamento temporário de que trata o art. 28 da Resolução CMN nº 4.192, de 2013	Não	Não	Não	Não	Não	Não
37	Se sim, especificar as características de que trata a linha anterior	Não aplicável					

15.5 Tabela CC1: Composição do Patrimônio de Referência (PR)

		16 R\$ mil	
		a	b
		Valor (R\$ mil)	Referência no balanço do conglomerado
<b>Capital Principal: instrumentos e reservas</b>			
1	Instrumentos elegíveis ao Capital Principal	1.307.883	A
2	Reservas de lucros	1.406.286	B
3	Outras receitas e outras reservas	(12.425)	C
5	Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado prudencial e elegíveis ao seu Capital Principal	-	
6	<b>Capital Principal antes dos ajustes prudenciais</b>	<b>2.701.744</b>	A+B+C
<b>Capital Principal: ajustes prudenciais</b>			
7	Ajustes prudenciais relativos a apreçamentos de instrumentos financeiros (PVA)	-	
8	Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	-	
9	Ativos intangíveis	25.776	D
10	Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e os originados dessa contribuição relativos a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998	-	
11	Ajustes relativos ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa de itens protegidos cujos ajustes de marcação a mercado não são registrados contabilmente	-	
15	Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido	-	
16	Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Principal da instituição ou conglomerado, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	

16 R\$ mil

		<b>a</b>	<b>b</b>
		<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Referência no balanço do conglomerado</b>
17	Valor total das deduções relativas às aquisições recíprocas de Capital Principal	-	
18	Valor total das deduções relativas às participações líquidas não significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar	-	
19	Valor total das deduções relativas às participações líquidas significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal da própria instituição ou conglomerado, desconsiderando deduções específicas.	-	
21	Valor total das deduções relativas aos créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, que exceda 10% do Capital Principal da própria instituição ou conglomerado, desconsiderando deduções específicas	133.189	E
22	Valor que excede, de forma agregada, 15% do Capital Principal da própria instituição ou conglomerado	-	
23	do qual: oriundo de participações líquidas significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	
25	do qual: oriundo de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização	-	
26	Ajustes regulatórios nacionais	-	
26.a	Ativos permanentes diferidos	-	

16 R\$ mil

		a	b
		Valor (R\$ mil)	Referência no balanço do conglomerado
26.b	Investimentos em dependências, instituições financeiras controladas no exterior ou entidades não financeiras que componham o conglomerado, em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos	-	
26.d	Aumento de capital social não autorizado	-	
26.e	Excedente do valor ajustado de Capital Principal	-	
26.f	Depósito para suprir deficiência de capital	-	
26.g	Montante dos ativos intangíveis constituídos antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.192, de 2013	-	
26.h	Excesso dos recursos aplicados no Ativo Permanente	-	
26.i	Destaque do PR, conforme Resolução CMN nº 4.589, de 29 de junho de 2017	-	
26.j	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios	-	
27	Dedução aplicada ao Capital Principal decorrente de insuficiência de Capital Complementar e de Nível II para cobrir as respectivas deduções nesses componentes	-	
<b>28</b>	<b>Total de deduções regulatórias ao Capital Principal</b>	<b>158.965</b>	<b>D+E</b>
<b>29</b>	<b>Capital Principal</b>	<b>2.542.779</b>	<b>(A+B+C)-(D+E)</b>
<b>Capital Complementar: instrumentos</b>			
30	Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	-	
31	dos quais: classificados como capital social conforme as regras contábeis	-	
32	dos quais: classificados como passivo conforme as regras contábeis	-	
33	<i>Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.192, de 2013</i>	-	

16 R\$ mil

		<b>a</b>	<b>b</b>
		<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Referência no balanço do conglomerado</b>
34	Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias da instituição ou conglomerado e elegíveis ao seu Capital Complementar	-	
35	<i>da qual: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.192, de 2013</i>	-	
36	Capital Complementar antes das deduções regulatórias	-	
<b>Capital Complementar: deduções regulatórias</b>			
37	Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Complementar da instituição ou conglomerado, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	
38	Valor total das deduções relativas às aquisições recíprocas de Capital Complementar	-	
39	Valor total das deduções relativas aos investimentos líquidos não significativos em Capital Complementar de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas	-	
40	Valor total das deduções relativas aos investimentos líquidos significativos em Capital Complementar de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas	-	
41	Ajustes regulatórios nacionais	-	
41.b	Participação de não controladores no Capital Complementar	-	
41.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Complementar para fins regulatórios	-	
42	Dedução aplicada ao Capital Complementar decorrente de insuficiência de Nível II para cobrir a dedução nesse componente	-	
<b>43</b>	<b>Total de deduções regulatórias ao Capital Complementar</b>	<b>-</b>	
<b>44</b>	<b>Capital Complementar</b>	<b>-</b>	
<b>45</b>	<b>Nível I</b>	<b>2.542.779</b>	<b>(A+B+C)-(D+E)</b>
<b>Nível II: instrumentos</b>			
46	Instrumentos elegíveis ao Nível II	667.625	F

16 R\$ mil

		a	b
		Valor (R\$ mil)	Referência no balanço do conglomerado
47	<i>Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.192, de 2013</i>	-	
48	Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado e elegíveis ao seu Nível II	-	
49	<i>da qual: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013</i>	-	
51	<b>Nível II antes das deduções regulatórias</b>	<b>667.625</b>	<b>F</b>
<b>Nível II: deduções regulatórias</b>			
52	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Nível II da instituição ou conglomerado, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	
53	Valor total das deduções relativas às aquisições recíprocas de Nível II	-	
54	Valor total das deduções relativas aos investimentos líquidos não significativos em instrumentos de Nível II e em instrumentos reconhecidos como TLAC emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior não consolidadas	-	
55	Valor total das deduções relativas aos investimentos líquidos significativos em instrumentos de Nível II e em instrumentos reconhecidos como TLAC emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior não consolidadas	-	
56	Ajustes regulatórios nacionais	-	
56.b	Participação de não controladores no Nível II	-	
56.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Nível II para fins regulatórios	-	
57	<b>Total de deduções regulatórias ao Nível II</b>	-	
58	<b>Nível II</b>	<b>667.625</b>	<b>F</b>
59	<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>3.210.404</b>	<b>(A+B+C)-(D+E)+F</b>
60	<b>Total de ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>	<b>21.216.832</b>	

		a	b
		Valor (R\$ mil)	Referência no balanço do conglomerado
<b>Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal</b>			
61	<b>Índice de Capital Principal (ICP)</b>	<b>11,98%</b>	
62	<b>Índice de Nível I (IN1)</b>	<b>11,98%</b>	
63	<b>Índice de Basileia (IB)</b>	<b>15,13%</b>	
64	<b>Percentual do adicional de Capital Principal (em relação ao RWA)</b>	<b>1,63%</b>	
65	do qual: adicional para conservação de capital -ACP <sub>Conservação</sub>	1,63%	
66	do qual: adicional contracíclico -ACP <sub>Contracíclico</sub>	0,00%	
67	do qual: Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal -ACP <sub>Sistêmico</sub>	0,00%	
68	<b>Capital Principal excedente ao montante utilizado para cumprimento dos requerimentos de capital, como proporção do RWA (%)</b>	0,00%	
<b>Valores abaixo do limite de dedução antes da aplicação de fator de ponderação de risco</b>			
72	Valor total, sujeito à ponderação de risco, das participações não significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar, bem como dos investimentos não significativos em Capital Complementar, em instrumentos de Nível II e em instrumentos reconhecidos como TLAC emitidos por instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior não consolidadas	-	
73	Valor total, sujeito à ponderação de risco, das participações significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar	-	
75	Valor total, sujeito à ponderação de risco, de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, não deduzidos do Capital Principal	267.597	E
<b>Instrumentos autorizados a compor o PR antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.192, de 2013 (aplicável entre 1º de janeiro de 2018 e 1º de janeiro de 2022)</b>			
82	<i>Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.192, de 2013</i>	-	

16 R\$ mil

		<b>a</b>	<b>b</b>
		<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Referência no balanço do conglomerado</b>
83	<i>Valor excluído do Capital Complementar devido ao limitada linha 82</i>	-	
84	<i>Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.192, de 2013</i>	-	
85	<i>Valor excluído do Nível II devido ao limite da linha 84</i>	-	

### **Comentários**

Houve uma queda no Patrimônio de Referência em relação ao semestre anterior, devido a distribuição de dividendos ocorridos no período.

**15.6 Tabela CC2: Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial**

R\$ mil

	a	b	c
	Valores do balanço patrimonial no final do período	Valores considerados para fins da regulamentação prudencial no final do período	Referência no balanço do conglomerado
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes a caixa	169	376	
Instrumentos financeiros	22.028.445	22.145.045	
Operações de arrendamento mercantil	46.780	46.780	
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(667.264)	(667.264)	
Créditos tributários	1.440.591	1.466.991	E
Investimentos em participações em coligadas e controladas	334.419	0	
Imobilizado de uso	18.197	18.197	
Intangível	64.252	69.794	D
Depreciações e amortizações	(54.048)	(54.578)	D
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	-	-	
Outros ativos	1.682.762	1.975.391	
<b>Total de ativos</b>	<b>24.894.303</b>	<b>25.000.732</b>	
<b>Passivo</b>			
Depósitos e demais instrumentos financeiros	20.038.124	19.836.968	F
Provisões	1.078.711	1.187.272	
Obrigações fiscais diferidas	166.451	169.037	
Outros passivos	909.273	1.105.711	
<b>Total de passivos</b>	<b>22.192.559</b>	<b>22.298.988</b>	
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	1.307.883	1.307.883	A
do qual: montante elegível para Capital Principal	1.307.883	1.307.883	A
do qual: montante elegível para Capital Complementar	-	-	
Reservas de lucros	1.301.681	1.301.681	B
Outros resultados abrangentes	(12.425)	(12.425)	C
Lucros ou prejuízos acumulados	104.605	104.605	B
Ações em tesouraria	-	-	
<b>Patrimônio líquido total</b>	<b>2.701.744</b>	<b>2.701.744</b>	

**Comentários**

Item D - Amortização classificado na linha de Depreciações e amortizações no montante de R\$ 44.018.